

Editorial

Não há dúvidas de que Heráclito, que vivera no século IV a.C., estava correto em seu pensamento, quando afirmava que tudo se move e, por tal razão, não se toma banho duas vezes nas águas do mesmo rio, visto que, quando se vai mergulhar pela segunda vez, o rio já é outro. Os estudiosos dessa área do conhecimento sabem que o pensamento de Heráclito encontrou na história uma sequência de seguidores, dentre eles, Sócrates (séc. IV a.C.), que afirmava “Só sei que nada sei”, querendo expressar a provisoriade ou incompletude do conhecimento reinante em determinado momento da vida de uma pessoa ou no contexto histórico. Comungando esse mesmo pensamento, vieram Platão (séc. IV a.C.) e Aristóteles (séc. III a.C.). Esse modo de pensar, concebido na *empería* do cotidiano, seguiu adiante pelos séculos vindouros, colimando em Hegel (séc. XVIII d.C.), com a criação das três regras da dialética, que, em síntese, indica que não há verdade científica definitiva, possibilitando se trabalhar com o que está sendo verdadeiro no momento.

Postas as assertivas acima, pode-se inferir algumas outras afirmações, associadas ao que defendia Lavoisier (séc. XVIII d.C.), de que nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Em vista do exposto, as outras afirmações seriam:

- a. na linha da provisoriade e, por conseguinte, da modificabilidade, emerge mais atualmente o pensamento de Zygmunt Bauman (séc. XX d.C.), que defende a ideia de que a sociedade é líquida, qual seja, a de que ela não tem um formato definitivo, mas adquire a forma segundo o contexto temporal e espacial;
- b. mesmo aceitando a provisoriade e modificabilidade como regras, pela própria lei da dialética de Hegel há um contraditório, isto é, a de que toda tese comporta uma antítese (anti + tese), e, sendo assim, pode-se admitir que há perenidade, salvo melhor entendimento;
- c. havendo perenidade e simultaneamente admitindo-se o pensamento de Lavoisier, vê-se que o existente no mundo tangível da Terra é sempre o mesmo;
- d. resta a possibilidade de se pensar no paradoxo entre o efêmero e o permanente, como, por exemplo, a perenidade do Sagrado e seus

valores cultivados pelas religiões. Nesse particular, o pensamento que nega a existência do Sagrado Perene não consegue provar a sua não existência;

e. a liquidez da sociedade demanda repensar o cultivo dos valores éticos e morais vigentes nos dias atuais.

Como visto acima, há paradoxos que confirmam a pluralidade do mundo, que, no universo das postulações científicas e filosóficas, retratam a realidade. Nesta oportunidade, a revista **Multitemas** disponibiliza um rol riquíssimo de abordagens que merecem ser apreciadas e discutidas, pela própria pluralidade. São trabalhos apropriados aos estudos plurais da existência humana. Encontram-se nesse rol:

1. abordagens da sociobiodiversidade;
2. violência de gêneros nas relações íntimas de afeto;
3. consumo alimentar e hábitos de vida de pessoas idosas;
4. a questão da automedicação;
5. análise do trabalho informal;
6. a discussão sobre atendimento às pessoas surdas;
7. estudo sobre o design da marca do campeonato brasileiro de futebol masculino;
8. estudo sobre o sorvete funcional de hibisco;
9. demonstração de como avaliar a sustentabilidade rural das comunidades da região francesa da Occitânia;
10. abordagem sobre o pensamento de Dom Bosco no tocante ao olhar integral em vista da promoção dos “pobres” e “marginalizados”;
11. estudo sobre a consciência negra; e
12. avaliação dos métodos de detecção das mutações do gene BRCA na predisposição ao câncer de mama.

Interessante observar que, nessa riqueza de múltiplas abordagens, o leitor não encontrará unanimidade de posicionamentos, senão, tão somente, os resultados de aprofundados estudos de seus autores, que certamente servirão de novos avanços, cada qual em seu universo. Isso representa as sinergias dos pesquisadores para o aprofundamento do conhecimento, que se revela sempre incompleto e paradoxal.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Para entender o mundo líquido*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Estética: a ideia e o ideal. O belo artístico ou o ideal*. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1999.

HEIDEGGER, Martin. *Heráclito*. [s.l.]: Relume Dumará, 2022.

LAVOISIER, Antoine-Laurent de. *Tratado elementar de química*. São Paulo: Madras, 2007.

PLATÃO. *A república*. São Paulo: Nova Cultura Ltda, 1999.

PLATÃO. Apologia de Sócrates. *In: XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. São Paulo: Nova Cultura Ltda, 1999.



Prof. Dr. Heitor Romero Marques
Editor-Chefe

